

RECORDAÇÕES ENCOBRIDORAS

© ROBERTO GIROLA

WWW.ROBERTOGIROLA.COM.BR



BIBLIOGRAFIA

- FREUD , S. (1899)]. *Recordações encobridoras* In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. III Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp 283-304.
- GIROLA, R. *A psicanálise cura? Uma introdução à teoria psicanalítica*. Aparecida: Idéias & Letras, 2004 (cf. pp.101-125.
- _____. *Fantasia: Considerações na perspectiva psicanalítica*. In: <https://www.robertogirola.com.br/index.php/home/artigos/psicanalise/96-psicanalise/722-fantasias-klein>
- ROUDINESCO. E., PLON, M. “*Fantasia*”. In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 223ss.

IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO

- Como o próprio F. afirma neste texto, as memórias infantis têm grande importância para a compreensão do mundo interno (realidade psíquica) do paciente e a condução da análise.
- No entanto as “memória” remetem a um material psíquico peculiar, parecido com aquele que aparece nos sonhos.
- Decifrar esse material e familiarizar-se com ele é o trabalho conjunto da dupla analítica, identificando/elaborando as distorções fantasmáticas que são operadas no caminho que separa a percepção da realidade (mundo externo) da realidade psíquica, (mundo interno) que nunca coincidem, deixando a primeira fora do alcance da consciência.

LEMBRANÇAS DA (PRIMEIRA) INFÂNCIA

- Freud inicia afirmando que devemos atribuir grande “importância patogênica” às impressões dessa fase da vida (estimular que o paciente as apresente na anamnese inicial ou aguardar que elas surjam aos poucos?)
- Para F.: “as experiências dos primeiros anos de nossa infância deixam traços inerradicáveis nas profundezas de nossa mente” (p. 287)
- No entanto F. afirma que é somente a partir dos 6/7 ou até 10 anos que as memórias surgem “como uma cadeia concatenada de eventos” (p 287)

AMNÉSIA PATOLÓGICA E NORMAL

- Chama a atenção o fato de que as memórias esquecidas contém frequentemente fatores patogênicos importantes
- F observa que “não há nenhuma razão evidente pela qual a amnésia deva incidir sobre esses atos psíquicos” (p 288) , já que o funcionamento mental da criança é “altamente organizado”
- É interessante notar que F recorre a uma pesquisa científica realizadas pelos Henri na França sobre recordações infantis
- Alí se observa que na maioria dos casos as memórias remontam entre 2/4 anos, em outros casos as memórias podem recuar para 1 ano , e em outros as recordações remontam só aos 6/8 anos

CONTEÚDO AFETIVO DAS LEMBRANÇAS

- A pesquisa dos Henri evidencia que em muitos casos “o conteúdo mais frequente das primeiras lembranças da infância constitui-se, de um lado, das situações de medo, vergonha, dor física etc. e, de outro, de acontecimentos importantes como doenças, mortes, incêndios, nascimentos de irmãos e irmãs etc.” (p 289)
- No entanto, a atenção de F centra-se no fato oposto: as recordações infantis de fatos irrelevantes, lembradas com nitidez de detalhes, enquanto outros fatos importantes foram “esquecidos”

DUAS FORÇAS QUE ATUAM SOBRE AS MEMÓRIAS

- A recordação parece em alguns casos conter apenas um “fragmento de memória”, **omitindo** elementos mais importantes.
- A partir das recordações em que “se suprime precisamente o que é importante, restando-se o irrelevante” (p 290), F observa duas forças psíquicas envolvidas nesse processo.
 - “Uma dessas forças encara a importância da experiência como um motivo para procurar lembrá-la, enquanto a outra — uma resistência — tenta impedir que se manifeste qualquer preferência dessa ordem.” (p 290)

O CONFLITO INTERNO

- As “duas forças opostas não se anulam mutuamente, nem qualquer delas predomina (...) sobre a outra. Em vez disso, efetua-se uma conciliação...” (p 290)
- O que a mente regista não é a experiência relevante e aflitiva (passível de censura), e sim um outro elemento intimamente associado ao elemento censurado. Ocorre um deslocamento que substitui elementos importantes censuráveis por elementos triviais
- Em numerosos casos “O resultado do conflito, portanto, é que, em vez da imagem mnêmica que seria justificada pelo evento original, produz-se uma outra, que foi até certo ponto associativamente *deslocada* da primeira” (p 290)

RECALQUE E DESLOCAMENTO

- “um conteúdo psíquico aparece assim no lugar de outro. (...) elementos essenciais de uma experiência são representados na memória pelos elementos não essenciais da mesma experiência” (p 291)
- Ocorre um **recalcamento** acompanhado de substituição por algo próximo no espaço ou no tempo.
- A nossa mente consegue “deslocar uma intensidade psíquica de uma representação (que é então abandonada) para outra (que daí por diante desempenha o papel psicológico da primeira)” (p 292)

CASO AUTOBIOGRÁFICO RELATADO POR FREUD

- F observa que suas memórias anteriores aos 3 anos (mudança de residência da família do campo para Viena) são de 3 tipos: (1) as que surgiram posteriormente por serem constantemente lembradas pelos pais; (2) as que os pais lembram e F não lembra; (3) Cenas que não foram descritas pelos pais (é sobre elas que o relato de F vai se focar)
- Elementos da lembrança infantil: um campo, flores amarelas, três crianças brincando, as flores arrancadas da menina, a tia que distribui o pão
- Lembrança da visita a uma família amiga rica por cuja filha ele se apaixona (ela quando a conhece usava um vestido amarelo)

AS QUESTÕES RECALCADAS

- Não devemos esquecer que estamos lidando com questões de moral sexual do século XIX , na comunidade judaica (de classe média), onde a medicina não era uma profissão tão atrativa do ponto de vista financeiro
- Elementos recalcados
 1. Atração sexual pela moça (flores amarelas->deflorar)
 2. Conflito com o pai sobre a escolha da profissão (troca flores por pão com manteiga)
 3. Desconforto pela situação social inferior (casamento com a prima/moça rica remediando o empobrecimento familiar)

DESLOCAMENTO E CONDENSAÇÃO

- A conciliação feita pela memória infantil remete a processos psíquicos que F retomará em 1900 na Interpretação dos sonhos: o deslocamento, a condensação, a simbolização (deflorar / pão com manteiga)
- A fantasia infantil de F, como em um sonho, promove “a realização dos dois desejos recalcados — de defloramento e de conforto material” (p 300)
- F admite que “a fantasia não coincide completamente com a cena infantil.”, mas “Baseia-se nela apenas em certos pontos, e isso depõe a favor da autenticidade da lembrança infantil” (p 301)

LEMBRANÇA REGRESSIVA OU PROGRESSIVA

- Para F a lembrança encobridora “deve seu valor enquanto lembrança não a seu próprio conteúdo, mas às relações existentes entre esse conteúdo e algum outro que tenha sido suprimido.” (p 302)
- “Algumas dessas lembranças encobridoras, versando sobre eventos posteriores da vida, devem sua importância a uma ligação com experiências da juventude que permaneceram suprimidas” (p 302)
- “.A lembrança encobridora pode ser descrita como “regressiva” ou “progressiva”, conforme exista uma ou outra relação cronológica entre o encobrimento e a coisa encoberta, .” (p 302)

LEMBRANÇA POSITIVA OU NEGATIVA

- “De outro ponto de vista, podemos distinguir as lembranças encobridoras positivas das negativas (ou lembranças refratárias), cujo conteúdo estabelece uma relação antitética com o material suprimido.” (p 302)
- Tudo isso “nos faz refletir” sobre a origem das lembranças conscientes. ‘ É como se existisse um contraste entre o ego que age e aquele que recorda, sem que nenhuma impressão original da cena tenha penetrado na consciência do sujeito
- Os “falseamentos das lembranças são tendenciosos — isto é, (...) servem aos objetivos de recalque e deslocamento de impressões abjetáveis ou desagradáveis” (p 304)

CARACTERÍSTICA DAS LEMBRANÇAS INFANTIS

- As “lembranças infantis nos mostram nossos primeiros anos não como eles foram, mas tal como apareceram nos períodos posteriores em que as lembranças foram despertadas. Nesses períodos de despertar, as lembranças infantis não *emergiram*, como as pessoas costumam dizer; elas foram *formadas* nessa época.” (p 304)
- “E inúmeros motivos, sem qualquer preocupação com a precisão histórica, participaram de sua formação, assim como da seleção das próprias lembranças.” (p 304)



APÊNDICE: CASO CLINICO

- O paciente lembra de uma cena na primeira casa onde morou dos 0-3 anos, antes de mudar para a casa nova . Ele estava cantando o refrão de uma música que ele lembra.
- O refrão dizia: “Meu amor brigou comigo, me deixou na solidão”
- Lembra também dele jogando gordura na parede
- A memória encobridora parece ser uma situação que ele viveu mais tarde quando resolveu deixar o seu amor (memória invertida)....